



Marginalidades visuais: conceituando a narrativa imagética do bairro João Cabral (Juazeiro do Norte - CE)

Andressa Yare Andrade Roque¹
Universidade Federal do Cariri - UFCA

Resumo

Ao adentrar as perspectivas das cidades enquanto ferramentas hegemônicas, as margens surgem como um eixo para (re)inventar modelos de narrativas imagéticas, as trazendo para o centro. A televisão permanece sendo um dos “fazeres” jornalísticos que constituem a dominância do *monopólio da fala* (SODRÉ, 2001) e permeiam as comunicações da violência, sobretudo nas localidades periféricas. O entrecruzamento da mobilidade urbana revela as *avenidas identitárias* (AKOTIRENE, 2018) presentes no bairro João Cabral, localizado entre os eixos da metrópole de Juazeiro do Norte, no Cariri cearense, possuindo sua maior extensão de habitantes. A cartografia revela em seus trajetos os quintais ancestrais de manifestações culturais às intimidades afetivas, do Reisado aos mercados populares, como o “Mercado do João Cabral”, que se expande com produtos para as ruas e calçadas. O ensaio fotográfico “marginalidades visuais” surge com o propósito de trazer ambientes internos e externos em contra-narrativa do bairro João Cabral enquanto localidade pautada pela fome, pobreza e crimes. A fotografia surge como um fio condutor para humanizar corpos não-brancos e configurar o “trazer-se para si” no resgate da identidade e, como pontua Vilma Neres Bispo

(2016), a foto surge como um método humanizador. Do caos urbano, não sabe-se explicar o início nem o fim do bairro, portanto surge a necessidade de trazer as fotos assíncronas, com os elementos visuais das cores, grafítis, anúncios, paredes de casa, até a perspectiva pessoal de figuras emblemáticas como a caricatura dos mestres da cultura e grupos populares de tradição. Na busca do tornar-se, repensar o colonialismo diante da midiaticização é, para além do todo, desaprender, buscando trabalhar novas formas de transformar a imagem (HOOKS, 2019). É necessário pontuar o “quilombo urbano” invocado por Beatriz Nascimento ao repensar os modelos do quilombo a partir das vivências em deslocamentos espaciais.

Palavras-chave: Imagem; Comunicação; Visualidade; Cidade

REFERÊNCIAS

- AKOTIRENE, Carla. **O que é interseccionalidade?** Sao Paulo: Letramento, 2018.
- HOOKS, bell. **Olhares negros: raça e representação.** São Paulo: Elefante, 2019
- ÔRÍ. Direção de Raquel Gerber. Narrado por Beatriz Nascimento. Brasil: Estelar Produções Cinematográficas e Culturais Ltda, 1989, vídeo (131 min), colorido. Relançado em 2009, em formato digital. Disponível em: <<https://www.facebook.com/uniaodetodasasnacoes/videos/1878768139068550/>> Acesso em 20 de outubro de 2022.
- SODRÉ, Muniz. **O monopólio da fala: (função e linguagem da televisão no Brasil).** Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

¹ Graduanda em Jornalismo pela Universidade Federal do Cariri (UFCA), vinculado ao Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Arte (IISCA). Integrante do grupo de pesquisa LIMBO - Laboratório de Imagem e Estéticas Comunicacionais (CNPq - UFCA).